

MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: O CASO DE SANTA CATARINA

Ana Carolina de Melo Martins¹

Elisa Cristina Delfini Corrêa²

Fernanda Cláudia Lückmann da Silva³

Noeli Viapiana⁴

Resumo: A crescente procura e necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais graduados fez com que buscassem a obtenção de novos conhecimentos para qualificar a sua atuação profissional e, tendo em vista essa demanda, a Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC, implantou o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação–PPGInfo, ofertando o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. Este curso é aberto para todas as áreas do conhecimento e reúne profissionais graduados de diferentes formações. O PPGInfo tem como objetivo formar profissionais de alto nível, comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação para a cidadania, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação, gerando assim impactos positivos na sociedade onde os egressos do curso irão atuar. Para realizar este trabalho adotaremos as pesquisas bibliográfica e documental, onde esclareceremos as diferenças entre o Mestrado Profissional e o Acadêmico, ressaltando informações a respeito do Mestrado Profissional.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Formação profissional. Mestrado profissional. Gestão da Informação.

PROFESSIONAL MASTER IN INFORMATION SCIENCE IN BRAZIL AREA: THE CASE OF SANTA CATARINA

Abstract: The growing demand and need for improvement of graduates made them seek to obtain new knowledge to qualify their professional performance and, in view of this demand, the University of the State of Santa Catarina–UDESC, established the postgraduate studies program in Information Management–PPGInfo, offering the Professional Master in Management of Information Units. This course is open to all fields of knowledge and brings together senior professionals from different backgrounds. The PPGInfo aims to train high-level professionals, committed to ethics and with the economic, social and educational function of information for citizenship, professionals able to solve non-trivial problems in information management, generating and disseminating scientific and technical knowledge for innovation, thereby providing a positive impact on society where the course graduates will act. To carry out this work we will adopt the bibliographical and documentary research, in that will clarify the differences between the Professional Master and the Academic, highlighting information about the Professional Master.

Keywords: Information Science. Professional Qualification. Professional Masters. Information Management.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Senac de Criciúma. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: ana.carolina.demelo.m@gmail.com

² Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular do Curso de Biblioteconomia e do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: elisacorrea61@gmail.com

³ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Estratégias e Qualidade em Sistemas de Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bibliotecária da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis-Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. E-mail: fernandaluckmann1@gmail.com

⁴ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Formação de Leitores das Faculdades Integradas de Jacarepaguá-FIJ/Rio de Janeiro. Especialista em Didática do Ensino Superior pelo SENAC-SC. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: noeli_viapiana@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A educação é reconhecida como responsável por impulsionar o desenvolvimento e a transformação social de um país, promover educação envolve esforços para atingir os lugares mais remotos, constituindo um grande desafio ao poder público.

A procura dos profissionais graduados por cursos de pós-graduação no Brasil, seja na modalidade de especialização, mestrado ou doutorado, vem crescendo nos últimos tempos, mostrando a importância dessas modalidades de ensino em busca de uma melhor qualificação profissional nas diversas áreas do conhecimento. As Pós-Graduações denominadas *stricto sensu* compreendem programas de mestrado e doutorado, seja, portanto, por uma imposição do mercado de trabalho, seja por fragilidades na formação inicial, ou ainda em busca de uma ampliação de saberes por uma decisão pessoal, o que se tem constatado é que tem havido, nos últimos anos, uma considerável ampliação dos cursos de pós-graduação.

São muitas as ofertas de curso de mestrado no Brasil, mas na área de Ciência da Informação ainda são poucos, sendo oferecidos em duas modalidades: o Curso de Mestrado Acadêmico e o Curso de Mestrado Profissional, este segundo mais recentemente oferecido a partir de 2008, e por essa razão muitos desconhecem os detalhes desta nova modalidade ofertada. Pretendemos neste artigo trazer informações atualizadas sobre o Mestrado Profissional, enfatizando seus objetivos e diferenças em relação ao Mestrado Acadêmico e de fornecer informações como uma opção alternativa ao que já vem sendo implementado no sistema brasileiro de pós-graduação.

O curso de Mestrado Profissional-MP na área supracitada é algo novo que vem sendo introduzido aos poucos no país. Na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, foi implementado dentro de alguns cursos, destacando nesse momento, o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo, o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação que teve sua primeira turma em 2013.

Esse curso tem como objetivo mobilizar aportes teórico-metodológicos interdisciplinares da Ciência, para qualificar profissionais gestores da informação reflexivos e críticos, das distintas realidades que constituem as unidades de informação em nível local, regional, nacional e internacional, desenvolver habilidades em planejamento, liderança e trabalho em equipe e inovar a capacidade profissional para o exercício de atividades de Gestão da Informação e de Unidades de Informação. O curso também proporciona uma visão problematizada da gerência associada aos recursos, serviços e produtos de informação e faz refletir as implicações econômicas, educacionais, culturais e ético-sociais da atuação dos bibliotecários e demais profissionais da informação nos diferentes contextos institucionais.

Sendo assim, discorreremos sobre o Mestrado no Brasil, tanto sobre o MP, como também, o Acadêmico, porém dando destaque a mais recente modalidade, isto é, o MP e suas características, focalizando principalmente o Mestrado na área de Ciência da Informação, em Gestão de Unidades de Informação e o mestre em Gestão de Unidades de Informação.

2 MESTRADO PROFISSIONAL E MESTRADO ACADÊMICO

Para dirimir dúvidas na decisão por qual tipo de mestrado optar, iremos discorrer sobre as diferenças e semelhanças entre os dois tipos de mestrado existentes que são oferecidos nos Cursos de Pós-Graduação no Brasil.

A diferença entre os dois tipos de mestrado, acadêmico e profissional, está no resultado produzido. Enquanto o primeiro pretende formar um pesquisador, cujo objetivo é a realização de estudos avançados em uma disciplina específica, sem ter o compromisso com suas aplicações, o segundo visa à formação para o mundo profissional, a partir da imersão na pesquisa aplicada, proporcionando formação científica e profissional de modo a consolidar conhecimentos capazes de tornar o profissional criativo, apto a adotar novas técnicas e processo, com vistas à expansão da indústria brasileira e às demandas de

desenvolvimento de todos os segmentos nacionais (FICHER, 2005; LOPES NETO et al., 2005; APCN, 2005).

A oferta do Mestrado Profissional surgiu em decorrência de uma demanda por uma formação profissional diferente da adotada pelo mestrado acadêmico, sendo regulamentado em 2009 para atender a esta demanda por formação continuada mais específica à atuação profissional. O mestrado profissional é um instrumento de materialização de uma política mais ampla e estruturante da flexibilização do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), vislumbrado como uma contribuição à superação do modelo pretensamente humboldtiano de universidade, no qual a academia se ocuparia com assuntos de relevância estritamente científica (HUMBOLDT, 2003). A titulação oferecida por um mestrado profissional tem a mesma validade de um acadêmico, isto quer dizer que são adquiridos as mesmas prerrogativas e o mesmo grau, em ambos os cursos, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Em seu site, a instituição também enfatiza que para um curso desta natureza também são adotados padrões rigorosos para a sua aprovação.

De acordo com a CAPES (2008):

"Mestrado Profissional" é a designação do Mestrado que enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Esta ênfase é a única diferença em relação ao acadêmico. Confere, pois, idênticos grau e prerrogativas, inclusive para o exercício da docência, e, como todo programa de pós-graduação *stricto sensu*, tem a validade nacional do diploma condicionada ao reconhecimento prévio do curso (Parecer CNE/CES, 0079/2002).

Pesquisando por cursos semelhantes no Brasil para a convalidação do diploma, percebe-se que estes cursos profissionais buscam atender a uma necessidade latente de formação de especialistas que saiam um pouco do ambiente universitário para abordar temas que estejam mais conectados ao mundo do trabalho e à prática dos conhecimentos adquiridos na Universidade, sobretudo, do sentido dado à qualificação profissional em alto nível e à pesquisa, que precisa estar orientada para o desenvolvimento e para a inovação.

Desta forma entendemos o mestrado profissional como uma modalidade de programa de pós-graduação *stricto sensu* que privilegia o aprofundamento de estudos e pesquisas diretamente ligadas ao campo profissional, buscando um nível elevado de qualificação e para fazer jus aos parâmetros gerais da regulação educacional para esse nível de ensino, espera-se que os mestrados profissionais, na sua organização curricular e nas suas estratégias pedagógicas, guardem estreitas relações com o mundo do trabalho, articulando ciência e tecnologia, pesquisa de alta qualidade e intervenção prática contextualizada. Nesse sentido, concordamos com Ribeiro (2006, p. 314-315), quando salienta que:

[...] no mestrado profissional espera-se que a pessoa, mesmo não pretendendo depois ser um pesquisador, incorpore certos valores e certas práticas com a pesquisa que façam dela, em definitivo, um usuário privilegiado da pesquisa [...] no mestrado profissional se espera que ocorra uma imersão na pesquisa [...] O que se almeja é algo aparentemente simples, mas bastante ambicioso e difícil: que o aluno entenda a importância da pesquisa em sua área profissional, que saiba onde encontrar a pesquisa ainda não feita mas que se fará no futuro – e, finalmente, que seja capaz de incorporá-la em seu exercício da profissão [...] Não se deve terminar com reticências.

O fato é que os Mestrados Profissionais têm enfrentado os mesmos desafios por que passam os mestrados acadêmicos. Esses desafios são bem delineados por André (2007), que ressalta que ainda estamos carentes de condições necessárias à produção de trabalhos científicos na pós-graduação:

Questões como o curto tempo de titulação do mestrado, disponibilidade escassa de bolsas de estudo ou de outros apoios financeiros, de auxílios para a pesquisa e para participação em eventos científicos devem ser objeto de discussão por parte de toda a comunidade e de luta junto aos órgãos responsáveis pela avaliação e pelo fomento. Questões como a disponibilidade de recursos

bibliográficos e midiáticos, de espaços para encontros e reuniões, oportunidades para produção e divulgação de trabalhos científicos precisam fazer parte dos projetos de pós-graduação (ANDRÉ, 2007, p. 51).

A formação proporcionada pelo Mestrado Profissional volta-se para uma aplicação mais prática dos estudos, uma vez que os Mestrados Acadêmicos estão geralmente voltados para discussões mais teóricas. Ainda de acordo com a CAPES (2008):

Essa modalidade de mestrado responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigorosos do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação.

A referida Instituição ainda enumera três diferenças básicas entre os dois tipos de curso, sendo elas:

- 1) a forma de proposição do curso;
- 2) a formação do corpo docente, e;
- 3) o trabalho de conclusão do curso.

No que se refere à forma de proposição do curso, o Artigo 6º da Portaria Normativa nº 7 determina que “as propostas de cursos de mestrado profissional serão apresentadas a CAPES mediante preenchimento por meio eletrônico via internet do Aplicativo para Cursos Novos - Mestrado Profissional (APCN-MP) [...]” (CAPES, 2008). O referido artigo ainda determina que esta proposta se dará “[...] em resposta a editais de chamadas públicas ou por iniciativa própria das instituições, dentro de cronograma estabelecido periodicamente pela agência” (CAPES, 2008). É importante destacar que anteriormente ao estabelecimento deste recurso, as propostas de curso de Mestrado Profissional seguiam os mesmos moldes das propostas de cursos de Mestrados Acadêmicos, sem uma avaliação que contemplasse as suas especificidades.

Outro dispositivo da referida Portaria que versa sobre a apresentação de proposta é o Artigo 9º, o qual estabelece que “A análise de propostas de cursos, bem como o acompanhamento periódico e a avaliação trienal dos cursos de mestrado profissional, serão feitas pela CAPES utilizando fichas de avaliação próprias e diferenciadas” (CAPES, 2008).

No que diz respeito à formação do corpo docente, a mesma portaria estabelece em seu Artigo 7º que “O corpo docente do curso deve ser altamente qualificado, conforme demonstrado pela produção intelectual constituída por publicações específicas, produção artística ou produção técnico-científica, ou ainda por reconhecida experiência profissional, conforme o caso” (CAPES, 2008). A principal inovação deste dispositivo da Portaria em relação à formação do corpo docente é o reconhecimento da experiência profissional, o que dialoga especificamente com ênfase na atuação do profissional inserido no mercado de trabalho, o que demanda além do conhecimento teórico, um conhecimento construído a partir da prática profissional.

Com relação ao trabalho de conclusão de curso, este deixa de adotar obrigatoriamente o formato de uma dissertação, tal qual acontece nos Mestrados Acadêmicos. Essa inovação aparece no mesmo Artigo 7º anteriormente mencionado, quando este estabelece que:

O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo

experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES (CAPES, 2008).

Essa mudança em relação ao formato do trabalho final proporciona a criação de produtos voltados à prática, com atenção especial a solução de alguma necessidade específica observada na atuação profissional, que poderão proporcionar melhorias na sociedade e a inserção de novos conceitos na área.

Para finalizar a discussão comparativa entre o mestrado profissional e o acadêmico, compartilhamos a reflexão construída por Menandro (2010, p.370), que destaca:

Não se trata de um tipo de formação pensada em termos de linhas de pesquisa, mas em termos de área de competência para a solução de problemas e para a inovação. Deve ficar claro que isso não impede que docentes/pesquisadores vinculados a tais cursos mantenham suas atividades em torno de linhas de pesquisa, mas sinaliza o interesse de que tais docentes construam sua produção intelectual de forma parcialmente devotada ao contexto de aplicação. Um mesmo docente pode atuar em Mestrados das duas modalidades, sem fazer a mesma coisa em ambos, sabendo explorar as possibilidades complementares que oferecem. No Mestrado Profissional, assim como no Acadêmico, deve existir formação metodológica e pesquisa. O Mestrado Acadêmico altera suas características em função de transformações amplas de concepções e modelos nas áreas de conhecimento em que atua, e que se consolidam com certa morosidade. O Mestrado Profissional é caracterizado por maior dinamismo, pois a adaptação é uma de suas marcas, já que é movido por demandas que lhe são endereçadas. Muitos Mestrados que estão em funcionamento hoje mesclam essas características, em diferentes proporções. Alguns Mestrados Acadêmicos são exemplos involuntários de Mestrados Profissionais interessantes. Mudanças de interesse, de possibilidades, de instrumentos, podem ser lidas pelo corpo docente de um Programa como indicação de que um Programa de determinada natureza está assumindo outras características, e que deveria passar de Acadêmico a Profissional ou vice-versa.

Apontadas as principais características dos mestrados profissionais, é importante observar que os mestrados profissionais foram propostos para conferir qualificação em alto nível para o mundo do trabalho, dele não se excluindo a carreira docente, apresentamos a seguir um breve panorama do surgimento e atual estado da arte da oferta dessa modalidade no Brasil.

3 MESTRADO PROFISSIONAL NO BRASIL

O Mundo viveu uma enorme transformação após a segunda guerra mundial, e o crescente destaque se dá ao fenômeno informacional pois, após esse marco da humanidade, surgiram vários interesses sobre os modos de produção, os meios de transmissão e circulação e os suportes. Nesse momento histórico surge a informação digital, por meio da criação do primeiro computador, ampliando o espectro/demanda de profissionais que passaram a trabalhar no mercado da informação, seja transmitindo, classificando, armazenando de forma organizada não mais apenas no suporte físico.

Ao longo das décadas seguintes, com a evolução da sociedade da informação que tem como base principal o desenvolvimento da microinformática e do universo virtual das redes de computadores, percebeu-se a necessidade de um perfil profissional atualizado, capaz de atuar diante dos desafios apresentados pelo novo fluxo de geração e compartilhamento da informação. E assim surge para os profissionais da informação um leque de abordagens teórico-práticas com intersecções nas áreas da informática, da sociologia do conhecimento, da linguística, da economia e administração e da ciência da informação, dentre outros.

Como previra já em 1931 o bibliotecário e pensador Ranganathan (2009), o ensino e a aprendizagem em Biblioteconomia voltam-se então para a prática aliada aos pressupostos teórico-

científicos, buscando construir discussões baseadas nas experiências adquiridas durante a vivência profissional, como forma de ilustrar e enriquecer as reflexões realizadas em sala de aula.

Para dar conta dessa demanda profissional no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, verificou-se a partir dos anos 1980 um movimento de atualização de currículos da graduação que passaram a incluir, por exemplo, disciplinas nas áreas de administração e informática, buscando ofertar uma formação melhor contextualizada para a sociedade contemporânea.

A chamada educação continuada representa outro caminho possível para a atualização formativa e, já em nível de pós-graduação, surgem os mestrados e doutorados acadêmicos. Em Biblioteconomia, especificamente falando, o primeiro curso de Mestrado no Brasil foi oferecido pelo então IBBD – Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (hoje IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia) e remonta a década de 1970.

Segundo Odone (2006, p. 45) o principal objetivo do referido curso de Mestrado em Ciência da Informação era,

[...] permitir que os funcionários do órgão tivessem acesso aos conhecimentos e às competências profissionais que [...] a partir da segunda metade dos anos 1960, com a entrada em cena dos primeiros equipamentos eletrônicos, eram exigidos no desempenho de suas funções especializadas.

O fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil avança consideravelmente com a criação, em 1989, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). O CNPq classifica o termo Ciência da Informação compreendendo as seguintes modalidades, como Teoria da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia.

O quadro atual brasileiro de cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação apresenta atualmente um total de 11 cursos de Mestrado Acadêmico, 9 cursos de Doutorado Acadêmico e 3 cursos de Mestrados Profissionais (CAPES, 2015), sendo um deles o Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

De todas as modalidades de pós-graduação *strictu sensu*, o Mestrado Profissional apresenta uma proposta voltada de forma específica à atuação no mundo do trabalho. O surgimento dos primeiros cursos de Mestrado Profissional no Brasil é, ainda, relativamente recente. Ao discorrer sobre o assunto, Fischer (2005) resgata a história da implementação dos cursos de Mestrado Profissional, destacando que os primeiros cursos nesta modalidade datam da década de 1990, idealizados inicialmente como uma tentativa de orientar o ensino para a aplicação prática dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico.

De acordo com essa mesma autora, “O conceito de Mestrado Profissional não é novo. A idéia de cursos orientados à capacitação profissional está expressa no Parecer nº 977/65 do então Conselho Federal de Educação, que já propunha a criação de cursos de pós-graduação orientados à formação de profissionais” (FISCHER, 2005, p. 25). No entanto, no início da pós-graduação no Brasil, os cursos adotaram perspectivas mais acadêmicas em virtude da necessidade de qualificação dos profissionais para a atuação no ensino acadêmico e no desenvolvimento de pesquisas, numa tentativa de fomentar a produção científica brasileira.

Foi assim que “Na década de 60, desenvolveu-se o *lato sensu* e, nos anos 70 e 80, consolidou-se a pós-graduação *stricto sensu* fortemente orientada à formação de pesquisadores” (FISCHER, 2005, p.25). Porém, nos anos 90, houve um grande aumento no número de pós-graduações no Brasil, ainda que este crescimento tenha sido controlado pela CAPES. Foi nesse contexto que as especializações rotuladas como “MBA” alcançaram bastante êxito no mercado, embora sem adotar o seu sentido original de “Master Business Administration, por adotarem “[...] significados associados à competência profissional que o mercado requer em setores específicos” (FISCHER, 2005, p.25). Foi nesse contexto que surgiram os primeiros Mestrados Profissionais, em virtude da adoção de uma política de estímulo da CAPES a uma linha alternativa aos recursos acadêmicos.

Em 1995, o Mestrado Profissional ganhou regulamentação própria, através de Portarias e Resoluções que estabeleciam as diferenças entre Mestrados Acadêmicos e Profissionais. “Com formato e denominação polêmicos, o Mestrado Profissional esbarra na concepção acadêmica da pós-graduação, sedimentada por práticas e modelos tradicionais” (FISCHER, 2005, p.25).

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos primeiros cursos está no próprio sistema de avaliação da CAPES, que de acordo com Fischer (2005), levava em consideração parâmetros, critérios e indicadores aplicáveis aos cursos acadêmicos para a aferição de cursos profissionais, ignorando as especificidades de cada modalidade curso. Percebida essa dificuldade, o sistema de avaliação passou a incorporar novos valores e critérios, presentes nos documentos reguladores da Instituição para a abertura de cursos novos.

Segundo Giuliani (2010, p. 95), desde as primeiras (tirei o dessas) Portarias, “o Mestrado Profissional vem sendo objeto de discussão na comunidade acadêmica, no que se refere aos problemas vinculados à articulação entre as várias formas de pós-graduação, às expectativas profissionais e às necessidades do mercado”.

Conforme mencionado anteriormente, dentre os pontos a destacar, podemos citar: a exigência de propostas diferenciadas para cursos de Mestrado Acadêmico e Profissional lançados por uma mesma Instituição, sendo que o acadêmico deve apresentar características nitidamente voltadas à aplicabilidade; a admissão de professores mestres acadêmicos e profissionais graduados no corpo docente, o que demonstra claramente a “[...] valorização do saber prático e dos profissionais participantes que, acredita-se, agregarão valor ao curso, independente de sua titulação” (FISCHER, 2005, p.26).

No Mestrado Profissional, o foco do curso é o mercado de trabalho, com objetivo de aprofundar conhecimentos científicos, tecnológicos ou artísticos (dependendo da área) úteis para o seu cotidiano profissional. Esse mestrado é ideal pra quem tem aptidão para os estudos, mas não quer seguir carreira acadêmica; pode dedicar-se em alguns momentos parte do dia aos estudos, pois normalmente os horários das aulas são num mesmo período; gosta de fazer pesquisas na sua área de atuação; domina outros idiomas, especialmente o de língua inglesa; deseja especializar-se em uma área de conhecimento e mesmo assim, continuar atuando no mercado de trabalho; pode também lecionar.

A questão da formação do corpo docente, gerou bastante controvérsia no ambiente acadêmico, uma vez que a não exigibilidade de apenas doutores para sua composição parecia um convite a desqualificação do corpo docente. Porém, como demonstra Fischer (2005), essa perspectiva receosa perdeu fundamento, posto que foi evidenciado que:

O que está em jogo, porém, não é somente a manutenção de modelos estáveis que sustentam a legitimidade acadêmica de áreas aplicadas. No caso de cursos orientados para a formação profissional, a qualidade não é determinada apenas porque os doutores são a totalidade do corpo docente. Um mestrado deve ter tantos doutores quanto necessário. Um mestrado profissional deve ter também um número suficiente e necessário de bons praticantes, que contribuam na oferta de práticas curriculares enriquecidas pela experiência. [...] A quantidade de doutores, mestres acadêmicos e mestres profissionais desejáveis em um curso é uma decisão criteriosa e não aleatória. Como esses professores devem se organizar como comunidade de interesses e de práticas é um problema de gestão institucional (FISCHER, 2005, p.26-27).

Levando-se em consideração que um Mestrado Profissional destina-se a suprir uma demanda observada na sociedade, cada curso desta modalidade pode variar quanto ao seu público-alvo, a estrutura necessária, o local, o horário preferencial das disciplinas e tempo de execução, bem como quanto à natureza do ensino e às exigências de dedicação de seus discentes.

Fischer (2005) esclarece que desde o surgimento desta modalidade de curso, observa-se uma tendência de consolidação de dois modelos diferentes: os generalistas e os focalizados. Nas palavras da autora, “O Mestrado Profissional generalista é típico da área de Administração; enquanto o Mestrado Profissional focalizado é identificável em áreas de viés tecnológico e de políticas públicas, isto é, em áreas de aplicação setorializada” (FISCHER, 2005, p.27). Os cursos generalistas formam profissionais

com perfis multiquificados em nível estratégico ao passo que os cursos focalizados formam profissionais direcionados para setores específicos de atividades, o que possibilita uma especialização e uma maior instrumentalidade para buscar solucionar problemas concretos observáveis na prática.

Segundo dados da Capes de maio de 2010, os programas de mestrado profissional representam um universo de 8,970 dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil. Esse número, há cinco anos, era de apenas 132; hoje, são 350. Ou seja, nesse período, essa pós-graduação mais que dobrou. Consoante o texto da Portaria n° 7 de 2009 (BRASIL, 2009).

A Universidade do Estado de Santa Catarina possui vários Programas de pós-graduação e nesses, diversos cursos de Mestrado. O Mestrado Acadêmico está inserido nos Centros de Artes, de Administração e Socioeconômicas, de Ciências Humanas e Educação, de Ciências do Movimento Humano, de Ciências Tecnológicas, de Ciências Agroveterinárias. Já o Mestrado Profissional, encontra-se nos Centros de Administração e Socioeconômicas, de Ciências Tecnológica, de Ciências Humanas e Educação, e é nesse Centro que está localizado o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Curso de Gestão de Unidades de Informação. O Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, objeto do presente artigo, propõe uma titulação focada nos processos de gerência de bibliotecas e centros de informação com ênfase em aspectos administrativos, tecnológicos e sociais. No entanto, sua proposta multidisciplinar permite a participação de profissionais oriundos de diferentes áreas do conhecimento e de atuação com a finalidade de cobrir demandas de gestores no mercado da informação em nichos diferenciados. O caminho traçado pelos Mestrados Profissionais na Ciência da Informação brasileira será apresentado a seguir.

4 MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Atualmente, no Brasil, segundo dados disponíveis no sítio eletrônico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), são oferecidos – e reconhecidos pela agência – 5.689 cursos de pós-graduação, distribuídos em todas as 49 áreas de avaliação. Desse total, cerca de 10%, ou 579, são cursos de mestrado profissional (CAPES, 2015)

Na área de Ciências Sociais Aplicadas, onde encontra-se a Ciência da Informação, os cursos de Mestrado vêm sendo oferecidos nas diversas regiões do Brasil e nelas, em diferentes estados e suas cidades, sendo em sua maioria como Mestrado Acadêmico.

Os Cursos de Mestrados Profissionais na área de Ciência da Informação são intitulados como Biblioteconomia, Gestão da Informação e Gestão de Documentos e Arquivo. A Universidade Estadual de Londrina-UEL, através do Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação – Mestrado Profissional foi a pioneira. Seu curso visava à consolidação da especialidade de “Gestão da Informação” no âmbito da Ciência da Informação e tem, desde 2008, um novo desdobramento: o Curso de Mestrado Profissional em Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação da UEL, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, seu curso de MP foi ofertado até 2010, atualmente encontra se suspensa a oferta de novas turmas.

Em seguida no ano de 2010, foram criados na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO os Cursos de Mestrado Profissional em Gestão de Arquivos e Documentos e o Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia.

O Mestrado Profissional em Gestão da Informação da UEL foi o primeiro no Brasil na área da Ciência da Informação e tem como objetivo capacitar profissionais inseridos no mercado de trabalho para o exercício das atividades de gestor da informação em organizações. Com isso pretende a expansão de competências na gestão do conhecimento e da informação, assim como a profusão de conhecimentos e a ampliação de perspectivas profissionais nos novos cenários e espaços da sociedade do conhecimento. Porém, atualmente possui nessa área somente o Mestrado Acadêmico.

A Universidade do Estado de Santa Catarina, implementou o Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação em 2013, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação –

PPGInfo. Este curso tem como objetivo formar profissionais de alto nível, comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação para a cidadania, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação (UDESC, 2012).

4.1 Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação em Santa Catarina

O Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação da UDESC objetiva mobilizar aportes teórico-metodológicos interdisciplinares da Ciência, bem como, qualificar profissionais gestores da informação, reflexivos e críticos, das distintas realidades que constituem as unidades de informação em nível local, regional, nacional e internacional, bem como desenvolver habilidades em planejamento, liderança e trabalho em equipe. Inovar a capacidade profissional para o exercício de atividades de gestão da informação e de unidades de informação e além disso, proporcionar uma visão problematizada da gerência associada aos recursos, serviços e produtos de informação. Refletir as implicações econômicas, educacionais, culturais e ético-sociais da atuação dos bibliotecários e demais profissionais da informação nos diferentes contextos institucionais (UDESC, 2012).

A área de Gestão da Informação concentra estudos em gestão da informação, planejamento, organização e administração de bibliotecas e/ou de outras unidades de informação, como centros de documentação, centros culturais, arquivos, serviços, redes e sistemas de informação, abarcando aspectos tecnológicos, gerenciais e sociais, evidenciados no núcleo das disciplinas. Isso envolve fundamentalmente três tipos de questões: tecnológico-instrumentais; gerenciais; e sociopolíticas. (UDESC, 2012)

Assim, as disciplinas que abarcam questões técnico-instrumentais visam a desenvolver competências relativas à utilização das tecnologias de informação e comunicação no contexto das unidades de informação, como recursos nos processos de seleção, produção, organização, transferência, disseminação, acesso e de gestão da informação; as disciplinas que envolvem questões gerenciais visam a desenvolver competências para gerir a informação e as unidades de informação com vistas a disponibilizar informação útil, exata e oportuna para todos os contextos; e as disciplinas que abrangem questões sociopolíticas visam desenvolver competências centradas na formação ética, política, humanística e social do profissional da informação, relativas ao acesso à informação como direito do cidadão e ao reconhecimento da política da informação e das unidades de informação no contexto das políticas educacionais. (UDESC, 2012)

O Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) tem como objetivo formar profissionais de alto nível, comprometidos com a ética e a função econômica, social e educacional da informação para a cidadania, capazes de resolver problemas não triviais na gestão da informação, gerando e difundindo conhecimento técnico e científico para a inovação. Especificamente, o Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação objetiva:

- Mobilizar aportes teórico-metodológicos interdisciplinares da Ciência, para qualificar profissionais gestores da informação, reflexivos e críticos, das distintas realidades que constituem as unidades de informação em nível local, regional, nacional e internacional.
- Desenvolver habilidades em planejamento, liderança e trabalho em equipe.
- Inovar a capacidade profissional para o exercício de atividades de gestão da informação e de unidades de informação.
- Proporcionar uma visão problematizada da gerência associada aos recursos, serviços e produtos de informação.
- Refletir as implicações econômicas, educacionais, culturais e ético-sociais da atuação dos bibliotecários e demais profissionais da informação nos diferentes contextos institucionais. (UDESC, 2012)

O Mestrado Profissional de Gestão da Informação, trata-se do único Mestrado Profissional do sul do Brasil e, apesar de ter como foco principal buscar respostas à demanda de gestão de unidades de informação catarinenses, possui em seu escopo teórico a amplitude necessária para aplicação prática em diferentes contextos da realidade nacional. De acordo com as informações disponíveis na página do curso, o mesmo conta com duas linhas de pesquisa, a saber:

Gestão de Unidades de Informação: A linha expressa o comprometimento do Programa com o desenvolvimento de investigações que contemplem a Biblioteconomia Brasileira e Catarinense em suas múltiplas abordagens e objetos. Neste contexto, e tendo por base a experiência aliada às investigações desenvolvidas pelos docentes que a compõem, a linha compreende estudos relacionados a dois grandes eixos temáticos, quais sejam:

- Aos estudos sobre os processos de gestão da informação e de unidades de informação (bibliotecas, arquivos, centro de documentação entre outros), instituições essas no âmbito educacional e cultural de caráter público ou privado, e;
- Aos estudos acerca da implementação de processos e do uso de tecnologias de informação e comunicação em unidades de informação.

Informação, Memória e Sociedade: Esta linha investiga as interfaces existentes entre unidades de informação, educação e memória e tecnologias de informação, com ênfase no estudo, desenvolvimento e avaliação de abordagens inovadoras. As temáticas dessa linha englobam: estudos sobre a instituição biblioteca no sentido amplo dos tipos de bibliotecas, a leitura como competência em informação e formação, a preservação da memória e patrimônio cultural em nível nacional, estadual e regional e local. Esses eixos serão abordados em:

- Diversas óticas de formação;
- Diferentes solos de linguagem em um movimento que contempla as diferentes unidades de informação;
- Consonância com a Biblioteconomia internacional, nacional e local, e
- Diálogo com a História, a Educação e as Ciências Sociais Aplicadas.

O curso supracitado, que ainda não obteve ainda sua primeira avaliação pela CAPES, mas já recebeu no semestre 2015/1 a terceira turma de ingressantes, já conta, até o momento da redação deste artigo, com 9 dissertações defendidas.

4.1.1 Mestre em Gestão em Unidades de Informação

O profissional com o título de Mestre de Gestão de Unidades de Informações terá uma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que habilitarão a gerência e gestão de unidades de informação, em espaços públicos e ou privados não apenas a bibliotecas, mas também de outros tipos de unidades de informação existentes em âmbito local, regional, nacional e internacional, visando à democratização da informação para garantir o exercício da cidadania e o desenvolvimento socioeconômico. O curso forma profissionais para serem gestores de unidades de informação, bem como, aprimora as suas especificidades técnicas apreendidas durante seu curso de graduação.

A proposta do Mestrado Profissional é apresentar soluções práticas para demandas concretas da sociedade contemporânea. Com base nesse pressuposto, cada futuro Mestre deverá levantar problemas específicos de gestão em unidades de informação e apresentar, ao final de seus estudos, uma proposta de solução aplicável à demanda percebida. Essa contribuição prática representa o principal diferencial do MP diante de outras modalidades de cursos *stricto sensu*, dando ao Mestre em Gestão de Unidades de Informação uma oportunidade ímpar de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em seu contexto.

Esses gestores de Unidades de Informação terão uma visão diferenciada e ampla no seu ambiente de trabalho, com competências e habilidades para atender às demandas gerenciais dos processos de geração, fluxo e gestão de informação, compreendidos e necessários em diferentes ambientes e instituições. Desta forma, darão um novo significado no seu fazer cotidiano, tendo em mente o aprendizado de novos conceitos, abordagens e aplicabilidade, Sua conduta perante as situações terá um novo olhar e atitude, sendo assim, conseqüentemente estão melhores preparados e potencializados através dos conhecimentos do Mestrado Profissional na Ciência da Informação.

5 CONCLUSÃO

A sociedade em que vivemos, marcada por um rápido e intenso fluxo informacional, resultante de variáveis econômicas, políticas, sociais, culturais, tecnológicas, legais, que se inter-relacionam, contrapõem-se e se complementam, reflete-se intensamente na dinâmica do mercado de trabalho. Tais mudanças vêm exigindo das organizações de todos os tipos e dos profissionais que nelas atuam um esforço contínuo no sentido de antever futuras tendências e preparar-se para compreender essas transformações, que desafiam o seu dia-a-dia e que demandam profissionais qualificados e constantemente atualizados em diferentes áreas de atuação.

Para os profissionais da informação, em especial os bibliotecários, verifica-se a necessidade de uma mudança paradigmática na forma de gerenciar suas unidades de informação, a fim de atender ao novo perfil de sua comunidade de utilizadores, caracterizados muito mais pela interatividade e autonomia na busca de informações. Esses novos atores se aliam, em tensão e cooperação, a atores que estão situados no espaço das práticas profissionais que tradicionalmente tinham o documento, a informação e a comunicação como objeto ou fenômeno central de interesse, como a Museologia, a Arquivologia, a Comunicação Social, a Documentação e a Biblioteconomia.

O Mestrado Profissional busca preencher essa lacuna, enfatizando estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional e isso se dá pela apropriação e aplicação do conhecimento, embasado no rigor metodológico e nos fundamentos científicos; de incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, bem como da capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos no contexto competitivo da Sociedade da Informação para um mundo do trabalho em constante mutação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Desafios da pós-graduação e da pesquisa sobre formação de professores. *Educação & Linguagem*, ano 10, n. 15, p. 43-59, jan./ jun. 2007.

APCN. Mestrado Profissional 2005. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, p. 162-165, jul. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/91/87>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

BRASIL. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília, DF, 22 de junho de 2009.

CAPES. *Portaria nº 080, de 16 de dezembro de 1998*. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 11 jan. 1999. Seção 1, p. 14. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/legislacao/Portaria_CAPES_080_1998.doc>
Acesso em: 05 ago. 2015.

CAPES. *Qual a diferença entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional?* 2008. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/aceso-ainformacao/perguntas-frequentes/pos-graduacao/2376-qual-e-a-diferenca-entre-o-mestrado-academico-e-o-mestrado-profissional>> Acesso em: 16 ago. 2015.

CAPES. *Relação de cursos recomendados e reconhecidos*. 2015. Disponível em:
<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecime nto=CI%CANCIA+DA+INFORMA%C7%C3O&descricaoAreaAvaliacao=CI%CANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>> Acesso em: 20 ago. 2015.

FISCHER, Tânia. Mestrado profissional como prática acadêmica. *RBPG*, Brasília, DF, v. 2, n. 4, p. 24-29, jul. 2005. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74>> Acesso em: 16 ago. 2015

GIULIANI, A. C. Perfil profissiográfico dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração de uma instituição de ensino do interior do Estado de São Paulo. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 3, n. 1, p. 94-108, jan./abr. 2010.

HUMBOLDT, W. von. Sobre a organização interna e externa das instituições científicas superiores em Berlim. In: KRETSCHMER, J.; ROCHA, J. C. de C. (Orgs.). *Um mundo sem universidades?* 2. ed. Rio de Janeiro: Eduerj, 2003.

LOPES NETO, S. J. et al. Mestrado no Brasil - a situação e uma nova perspectiva. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n. 4, p. 139-144, jul. 2005. Disponível em:
<<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/85/81>>. Acesso em: 25 ago, 2015.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Réplica 2 - Mestrado Profissional, você sabe com quem está falando? *Rev. adm. contemp.*, Curitiba, v. 14, n. 2, p. 367-371, abr. 2010. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rac/v14n2/v14n2a12.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

RANGANATHAN, S. R. *As cinco leis da biblioteconomia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional na atual política da Capes. *RBPG*, v. 3, n. 6, p. 313-315, dez. 2006.

UNIVERSIDADE do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo. *Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação*: Plano de curso. Florianópolis: UDESC, 2012.

UNIVERSIDADE Estadual de Londrina. *Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação - Mestrado Profissional*. Disponível em:
<<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/apresentacao.php>> Acesso em 15 ago. 2015.